

## Bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural

Bebeteca: pedagogic mediation and cultural animation

Por Luciana Facchini

Doutora em Educação (PUCRS)

Professora do Instituto Superior de Educação de Ivoati (ISEI)

ludafacchini@gmail.com

### Resumo:

Bebeteca é uma biblioteca especialmente destinada aos bebês e seus familiares, envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando sua paixão pela leitura. Neste sentido, o foco deste projeto é a promoção de situações de leitura para crianças de seis meses a três anos, incentivando a participação da família no processo de mediação da relação da criança com o livro. As sessões de leitura compartilhada são filmadas com intuito de constituir um portfólio para posterior avaliação dos progressos de cada bebê, bem como do conjunto de bebê/pais participantes. Os resultados parciais indicam que, ao compartilhar de uma leitura, o bebê recebe uma dupla mensagem de apreço: o apreço pessoal – alguém lhe quer bem – e o apreço pela leitura – ler dá prazer. O livro, além de objeto cultural, está se transformando em um brinquedo para as crianças, indicando que os aspectos cognitivos e afetivos estão, necessariamente, articulados com os processos de linguagem.

**Palavras-chave:** Educação de bebês. Formação do gosto pela leitura. Leitura compartilhada.

### Abstract

Bebeteca is a library especially designed to babies and their relatives, by involving the child in a ludic world, aiming at waking up its love for reading. In this sense, the focus of this project is the promotion of reading situations for children from six months to three years of age, thus motivating the participation of the family in the process of mediation of the child's relationship with the book. The sessions of shared reading are filmed aiming at building a portfolio for posterior evaluation of the progress of each baby, as well as an evaluation of the relationship baby's group/participant parents. The partial results indicate that, when sharing a reading session, the baby receives a double appreciation message: the personal appreciation - somebody loves him/her - and the appreciation for the reading – reading is a pleasant activity. The book, besides being a cultural object, is becoming a toy for the child, indicating that the cognitive and affective aspects are necessarily articulated with the language processes.

**Keywords:** Babies' education. Formation of the taste for reading. Shared reading.

A origem da palavra *bebètheque* parece estar associada à palestra de Georges Curie na *V Conferência Europeia de Lectura*, na cidade de Salamanca, em julho de 1987.<sup>1</sup> Desde então, estudiosos da Educação Infantil e da animação cultural têm desenvolvido pesquisas e experiências bastante férteis para despertar cada vez mais cedo nas crianças o encanto pela leitura e o reconhecimento de sua importância.

Inicialmente, o uso da palavra *bebeteca* congregava múltiplos conceitos a respeito dos primeiros intentos de acercar de livros as crianças ainda não iniciadas na aprendizagem formal de leitura. Esta aproximação deu-se primeiramente na França no âmbito de atuação de organizações que promoviam a leitura para bebês em seus lares ou em instituições de cuidado infantil (creches e escolas). Na Espanha, em maio de 1991, a Biblioteca de Can Butjosa inaugurou um novo espaço de animação cultural que recebeu o nome de *Bebeteca*.

<sup>1</sup> SENHORINI, M.; BORTOLIN, B. *Bebeteca: uma maternidade de leitores. Informação e informação*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123 - 139, jan./jul. 2008.

Mais do que uma tradução entre línguas, da francesa *bebètheque* para a espanhola *bebeteca*, a expressão marca a presença de significado desde a

raiz das palavras primitivas até sua aglutinação. A saber,

<i>beba</i>	niña, chiquilla, criatura...
<i>beteca</i>	bibliotecário, biblioteca pública.
<i>Bebeteca</i>	– espaço de leitura para bebês na biblioteca

Escardó definiu a *Bebeteca* como um

servicio de atención especial para la pequeña infancia (de zero a seis años) que incluye, además de un espacio y un fondo de libros escogidos para satisfacer las necesidades de los más pequeños y de sus padres, el préstamo de estos libros, charlas periódicas sobre su uso y sobre los cuentos, asesoramiento y una atención constante por parte de los profesionales de la biblioteca hacia los usuarios.<sup>1</sup>

Atualmente, à luz dos estudos culturais e das contribuições da neuropsicologia, pode-se afirmar que a *Bebeteca* pode ser um espaço em que a leitura de contos pode estimular vínculos de afeto através do observar, do escutar e do compartilhar emoções que só um livro pode proporcionar. Em outras palavras, um bebê, ao interagir com um adulto mediador, pode sentir “o prazer de brincar e conviver com a linguagem escrita através dos jogos de linguagem e da criação de uma zona de desenvolvimento proximal em atividades plenas de significação”.<sup>2</sup>

Para Senhorini, *bebeteca* é uma maternidade de leitores. É uma biblioteca

especialmente destinada aos bebês, seus pais e demais responsáveis a fim de trabalhar as possibilidades de leitura, envolvendo a criança no mundo lúdico, despertando, primeiramente, o prazer e a paixão pela leitura. Por meio dessa atitude, é possível proporcionar maior convivência e

familiaridade com o livro e a leitura, inserindo-os ao seu cotidiano.<sup>3</sup>

Além disso, uma *bebeteca* busca estimular nas crianças a proximidade com o ambiente de uma biblioteca, contribuindo para a formação de leitores e o gosto pela leitura.

### O surgimento das *bebetecas*

Organizadas para atender de zero a três anos ou de zero a seis anos, as *bebetecas* alastram-se nas bibliotecas europeias, destacando-se um número expressivo em países como França, Portugal e Espanha. Um dos exemplos é a remodelagem da Biblioteca Municipal de Covilhã. O depoimento da vereadora Maria do Rosário Pinto da Rocha ao Jornal da UBI dá um exemplo da inserção das *bebetecas* no trabalho usual das bibliotecas em Portugal:

O edifício, de traços modernos, está pensado para todas as camadas etárias [...] Porque a Biblioteca tem que deixar de ser um espaço estático, é necessário criar novas atrações [...] A sala do conto consiste na dramatização de um conto, pelas professoras que levam os seus alunos ou pelo técnico de biblioteca. No atelier de expressão os mais pequenos vão poder dar asas à imaginação e materializar os seus pensamentos através da pintura, por exemplo. A *bebeteca* é uma das grandes apostas: “Será uma sala onde os pais podem deixar as crianças por algumas horas enquanto estão na Biblioteca”.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> ESCARDÓ, M. Però els bebès també llegeixen? *Separata 150*, Barcelona, p.20-22, abr. 1990. p. 20.

<sup>2</sup> FACCHINI, Luciana. *A interação de bebês com a linguagem*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – PUCRS, Porto Alegre, 2002. p. 158.

<sup>3</sup> SENHORINI, M. *Bebeteca: prazer em conhecê-la*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

<sup>4</sup> ROCHA, MARIA DO Rosário P. Novo lugar de cultura. *Jornal on line da Ubi*, Covilhã, ed. 37, 17-23 out. 2000. Disponível em:

À semelhança da Biblioteca Municipal de Covilhã, outras bebetecas vêm sendo estruturadas na Biblioteca Municipal de Tomar (2005), Biblioteca Municipal Ferreira de Castro (2006), Biblioteca Pública Municipal Ana de Castro (2007), Biblioteca Municipal de Ílhavo (2006), Biblioteca Municipal de Vale de Cambra (2007), Biblioteca Pública de Salt (2002), Biblioteca Municipal de La Palma (2003), Biblioteca Pública Emilio Lledó Iñigo (2007), Bebeteca y Biblioteca Infanto Juvenil de Sociedad Argentina de Socorros Mutuos de Coronda (2002), só para citar algumas.

Silvestre, em um estudo intitulado *Partilhar livros com bebês dos 9 meses aos 3 anos: o papel das bibliotecas públicas no suporte à literacia emergente*, analisou o papel das bibliotecas públicas portuguesas na criação de competências de leitura em idade pré-escolar, através da implementação de projetos de literacia emergente e familiar. Das 86 bibliotecas que responderam ao questionário de pesquisa, apenas 34 dispunham de bebeteca. Os resultados do estudo apontam que

o campo de actuação das bibliotecas públicas portuguesas, no suporte à literacia emergente, incide na implementação de bebetecas, na dinamização de actividades de mediação directa de leitura e no estímulo às práticas literácitas em contexto familiar. São apontados alguns constrangimentos que dificultam o planeamento, a gestão e a dinamização eficaz das bebetecas. A escassez de recursos humanos, documentais e financeiros e a ausência de linhas orientadoras em Portugal são os obstáculos indicados.<sup>5</sup>

No continente americano, Estados Unidos, Colômbia, Chile, Cuba, México e Argentina já oferecem bebetecas à sua população, variando sua expansão em número e abrangência nos diferentes territórios. Em Buenos Aires, em 22 de fevereiro de 2000, o então Secretário de Educação Mario

Gianonni anunciou várias mudanças no sistema educativo, entre elas a implementação de bebetecas:

Bebetecas es el nombre de las bibliotecas para bebés que se instalarán en los jardines maternales y de infantes dependientes de la Dirección de Educación Inicial. La consigna es "libros desde el primer día" e incluye libros-objeto, libros-juego y un acondicionamiento especial del espacio de lectura.<sup>6</sup>

Nos últimos anos, percebe-se também que diversas Organizações Não-Governamentais, Universidades, Secretarias de Educação e Cultura, a UNESCO e até mesmo jornais de ampla circulação têm-se empenhado na divulgação e estruturação de bebetecas. Na edição de 15 de dezembro de 1999, o jornal argentino La Nación, no suplemento de cultura, apresenta o artigo "Para armar la bebeteca", destacando que

cuando pensamos en libros para los más chicos, desde bebés hasta los tres años, juego y lectura se cruzan como un alimento necesario de palabras, gestos, sonidos y movimientos para los primeros aprendizajes. Valga esta lista orientativa – no exhaustiva – para los primeros pasos de padres lectores y las primeras "lecturas" de quienes están aprendiendo a sostener los libros con sus propias manos.<sup>7</sup>

Em sentido contrário, Senhorini, em um estudo desenvolvido em 2004, não localizou bebetecas no território brasileiro. Uma dúvida aparece: elas ou não existiam até então ou não estavam sendo divulgadas naquele momento. Qualquer que seja a resposta a esta dúvida, varreduras intensas e recentes a sites de procura no ciberespaço indicam a existência de poucas bebetecas no Brasil.

Um das iniciativas pioneiras é a Bebeteca da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Castro/PR. A ideia de sua criação

<<http://www.urbi.ubi.pt/001017/index.html>>. Acesso em: 9 mar. 2009.

<sup>5</sup> SILVESTRE, S. *Partilhar livros com bebês dos 9 meses aos 3 anos: o papel das bibliotecas públicas no suporte à literacia emergente*. Portugal, 2005. Disponível em: <[http://www.evora.net/bpe/Actividades/Cen%C3%A1culo/conf\\_cenaculo\\_08/Resumos.htm](http://www.evora.net/bpe/Actividades/Cen%C3%A1culo/conf_cenaculo_08/Resumos.htm)>. Acesso em: 9 mar. 2009.

<sup>6</sup> GIANONNI, Mario. Entrevista concedida ao Jornal Pagina 12 Web. Buenos Aires, 22 fev. 2000. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/2000/00-02/00-02-22/index.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2009.

<sup>7</sup> LA NACIÓN. Para armar La bebeteca. Buenos Aires, 15 dic. 1999. Disponível em: <<http://lanacion.com.ar>>. Acesso em: 26 fev. 2009.

surgiu em 2005, com a equipe de Educação Infantil da secretaria, e foi implantada em Castro em maio daquele mesmo ano no Centro Municipal de Educação Infantil Cavalinho de Pau, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura nas crianças e bebês. Lá

as aulas na Bebeteca ocorrem duas vezes por semana para as seis turmas do CMEI e cada aula é preparada de acordo com a faixa etária das crianças. Para os bebês e crianças de até dois anos de idade são oferecidos os livros de banho e de pano, promovendo interação com as cores e estimulando os sentidos visual e auditivo, além do movimento do corpo. Já para as crianças maiores, com idade entre quatro e cinco anos, têm o momento “Senta que lá vem História”. Depois de ouvirem uma história ou conto, as crianças escolhem determinados livros.<sup>8</sup>

O Centro de Estudos de Educação e da Saúde (CEES), da Unesp, unidade auxiliar da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Campus de Marília/SP, criou uma bebeteca como um sub-projeto da Biblioteca Interativa do CEES em 2007. Tal intento pretendeu

articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão entre as áreas de conhecimentos da biblioteconomia e da pedagogia, uma vez que um complementaria e auxiliaria o outro, apresentando suas diferentes visões, porém atuando com o mesmo objetivo e consciência: a promoção da leitura e sua importância na sociedade. Acredita-se que educadores e bibliotecários atuando juntos e orientando os pais no que diz respeito à formação de novos leitores desde a mais tenra idade, pode-se reverter mais facilmente a precária situação da diminuição de leitores em nossa sociedade.<sup>9</sup>

Embora as bebetecas sejam em número reduzido, já há algumas décadas existem bibliotecas setORIZADAS e específicas (infantis, juvenis, escolares,

públicas e universitárias). A especificação é resultado da busca por espaços de leitura cada vez mais próximos dos perfis de seus usuários. Porém, ao longo do tempo, a dimensão do espaço e a importância do acervo literário para a Educação Infantil permanecem reduzidas perante as necessidades dos demais usuários. Ao que parece, privilegia-se a aquisição de obras para aqueles que *efetivamente já leem*.

Além de não ser prioridade em boa parte das bibliotecas, outras dificuldades estão ligadas à promoção da leitura para a faixa etária de zero a três anos. Para atender aos menores, as bibliotecas precisam de:

- ☛ um espaço físico maior, a fim de garantir a movimentação corpórea mais intensa;
- ☛ mobiliário ergonomicamente adequado à altura e ao peso dos infantes;
- ☛ local reservado para a interação com os livros, uma vez que raramente, nesta fase da vida, as crianças respeitam a orientação de manter-se em silêncio;
- ☛ verbas constante para aquisição e a reposição do acervo, porque a motricidade desta faixa etária é conhecida pelo emprego da força sem controle. O resultado do emprego da força são danos frequentes ao acervo;
- ☛ mais recursos para cobrir o alto custo de aquisição do acervo. Para atender a itens de segurança obrigatórios, todos os objetos, brinquedos e livros para bebês acabam custando mais caro do que aqueles destinados a idades superiores a três anos;
- ☛ disponibilização de uma cozinha/lactário e de fraldário para seus usuários.

Assim, além de enfrentar uma questão conceitual – vale a pena *um investimento tão grande em quem ainda não lê* – a lenta disseminação de bebetecas no Brasil pode estar também ligada aos maiores custos de implantação e de reduzido espaço físico nas bibliotecas brasileiras.

### Estruturação de uma bebeteca

Bebeteca é uma biblioteca dedicada aos bebês, seus pais e demais responsáveis, a fim de despertar na criança o prazer e a paixão pela leitura em um contexto lúdico. Para Martins e Oliveira,

<sup>8</sup> Bebeteca em Castro. *Undime News*. Curitiba, 20 maio 2005. Disponível em: <<http://www.undimepr.org.br/news.php?item.398>>. Acesso em: 31 jan. 2008.

<sup>9</sup> MARTINS, H. C. S.; OLIVEIRA, S. E. S. Bebeteca: um programa de mediação da leitura para crianças de 0 a 03anos de idade. In: *Anais do Congresso de Leitura*. 2007. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/cole06/.../002\\_biblioteca-com.asp](http://www.alb.com.br/cole06/.../002_biblioteca-com.asp)>. Acesso em: 9 mar. 2009.

esses locais geralmente são decorados e mobiliados adequadamente para atender todas as necessidades dos pais e responsáveis em relação às crianças pequenas, com características infantis para promover justamente uma sensação de bem estar e conforto a ambas as partes. O acervo de uma Bebeteca deve ser muito variado, pois ele atenderá desde bebês que ainda não andam, aqueles um pouco maiores e aos adultos. Os materiais que devem formar este acervo são: Livros de papel (para bebês e pais); Livros de banho; Livros de pano; Livros de espuma; Livros de papel cartonado; Brinquedos; Fantoches; Periódicos diversificados; Materiais de apoio para a hora do conto (palco, cenário, cd's, entre outros).<sup>10</sup>

Para implementar uma bebeteca, há que se pensar em múltiplos aspectos: espaço, mobiliário, jogos, materiais para criar diferentes ambientações, seu regulamento, bem como tomar-se bastante cuidado com a segurança dos bebês. Algumas das recomendações dispostas a seguir têm sua origem em Escardó,<sup>11</sup> outras são frutos das experiências e reflexões do grupo de professores do ISEI.

O espaço deve ser agradável tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanham, permitindo que os familiares da criança as tenham ao colo enquanto realizam a leitura. O tamanho da sala da bebeteca, simultaneamente, deve propiciar mobilidade aos usuários, mas não dispor de espaço em demasia. Grandes espaços provocam na criança vontade de correr. Espaços aconchegantes convidam ao mundo da imaginação e concentração. Neste sentido, pelo menos um canto da sala deve ser reservado para se criarem ambientações/recantos de acordo com o conto que irá ser explorado com o bebê. Tudo que possa propiciar o acesso à magia dos contos deve estar à disposição: panos coloridos, espelhos, tules, varinhas mágicas, fantasias, entre tantos.

O mobiliário e os jogos também não devem incitar a movimentos muito rápidos e/ou amplos.

É difícil para os pequenos concentrarem-se nas atividades relativas à leitura, tendo à sua disposição bolas, trens, bicicletas. Por outro lado, as bonecas de pano e bichos de pelúcia podem ser excelentes companheiros de leitura. Eles “son buenos compañeros que acompañan y ‘dicen’ con su actitud tranquila, protectora como se debe estar en este lugar”.<sup>12</sup>

Dada a força bruta dos bebês, o mobiliário deve ser forte para aguentar a sua energia e leve para que, na eventualidade de acidentes, eles não se firam com gravidade. Todos os materiais postos à disposição das crianças devem atender ao quesito segurança.

É preferível dispor de estantes baixas, cestos ou caixas para guardar os livros. Os livros devem estar ao alcance das crianças que ainda estão engatinhando, de modo que possam escolhê-los e apanhá-los. Pode-se classificá-los por sua temática abordada, pelas suas solicitações de interação, pelo material empregado e, inclusive, possibilidade, independentemente de manuseio.

Pais e familiares do bebê precisam sentir-se acolhidos e respeitados. Buscam apoiar as aprendizagens de seu filho, mas com isso terão eles mesmos que aprender a contar, selecionar e interagir com os contos infantis.

No entanto, as normas da bebeteca são semelhantes às de uma biblioteca comum. Para um bom funcionamento, poucas normas são necessárias. Algumas normas úteis:

- ☞ é imprescindível a presença e dedicação constante de uma pessoa adulta com a criança;
- ☞ não prolongar a estada da criança mais tempo do que sua concentração lhe permite. A qualquer sinal de impaciência ou desinteresse, a sessão deve ser encerrada;
- ☞ o bebê deve presenciar o adulto tendo atitudes respeitadas para com o ambiente e os livros;
- ☞ o espaço da bebeteca será compartilhado com outros leitores. As crianças deverão atender a preceitos de higiene, guardar os livros em seu lugar, falar tão baixo quanto possível para a faixa etária;
- ☞ possuir carteira como todos os usuários.

<sup>12</sup> ESCARDÓ, 2004.

<sup>10</sup> MARTINS; OLIVEIRA, 2007.

<sup>11</sup> ESCARDÓ, M. Bibliotecas escolares e infantis: una formación necesaria, un proyecto innovador. *Boletín da ANABAD*, Madrid, vol. 54, n. 1-2, ene./jun. 2004. Disponível em: <<http://bibut.parets.org/article2.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

## A implantação da bebeteca

O projeto Bebeteca é mais uma modalidade de animação cultural. Acredita-se que, logo a partir dos seis meses, deve-se proporcionar o desenvolvimento de atividades relacionadas com o livro e com a leitura, envolvendo os pequenos leitores e suas famílias, desfrutando de momentos lúdicos, à volta do livro e da leitura, num ambiente de cor e fantasia.

No Brasil, pouquíssimos projetos de incentivo à leitura possuem propostas relacionadas aos bebês que estejam em um momento propício para absorverem informações que poderão contribuir para a formação de sua personalidade e, principalmente, em sua formação como leitores. Em consequência,

a biblioteca deve assumir a importância de ser mediadora entre o leitor e a informação e dessa forma a criança deve desde cedo ser incentivada a frequentá-la sentindo-a parte de seu cotidiano. Estar em contato com o ambiente de uma biblioteca contribui para formar um conceito positivo desse espaço em nossa sociedade, uma vez que a Biblioteca tem um papel importante na disseminação do saber, facilitando oportunidades de formação além de oferecer a cada indivíduo condições de desenvolver suas aptidões particulares.<sup>13</sup>

Ao participar de leituras compartilhadas, a criança desenvolve seu imaginário, tomando, pouco a pouco, gosto pela leitura. Neste sentido, o foco deste projeto é a promoção de situações de leitura para crianças de zero a três anos, incentivando a participação da família no processo de mediação da relação da criança com o livro. Com a concretização deste projeto, objetiva-se envolver bebês em atividades de animação da leitura, repletas de significação e acompanhá-los em seus avanços ao longo de um ano letivo. Castro ressalta:

a los adultos les explicamos que nuestra labor es acompañar este acercamiento de sus hijos con la lectura, de *manera respetuosa y sin forzar a los niños*. Se les aclara que, dentro de un año o más, los pequeños no saldrán leyendo – en el sentido tradicional del término – o escribiendo. Pero sí saldrán enamorados del

libro, y el proceso lector va a ser mucho más fácil; van a solicitar leer<sup>14</sup> (grifo nosso).

Dois estudos clássicos ressaltam tanto a importância da ação da criança quanto da significação da atividade, revelando a impossibilidade de se dissociar linguagem e atividade.<sup>15</sup> Para estes autores, não há atividade sem significação, nem significação que não tenha advindo de uma atividade. Ou seja, para que possa haver atividade, é necessário haver significação. E isto é especialmente salutar para uma intervenção pedagógica crítica, reflexiva e transformadora em qualquer nível de ensino e, especialmente, na educação de crianças de zero a três anos.

Em outras palavras, os professores podem compor intervenções pedagógicas adequadas às diversas faixas etárias e ao conceito de jogo de linguagem de Wittgenstein e às noções de função reguladora da fala e zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, sem a tradicional dicotomia entre linguagem oral e linguagem escrita. Conclui-se, por essa razão, que a atividade de ler e envolver-se com a escrita deve ser vista como natural em uma sociedade letrada. E, como natural,

estar inserida no cotidiano das crianças sob a forma de ações significativas de linguagem onde o livro constitui-se em mais um objeto ou brinquedo a ser conhecido e explorado desde os primeiros meses de vida. Não se trata de ensinar um bebê a ler, mas de permitir que este, a partir de jogos de linguagens e de leituras mediadas, compartilhadas com um adulto, construa significações benéficas para a estruturação de sua individualidade. E isto é radicalmente distinto da prática usual em que

<sup>14</sup> CASTRO, R. P. A. La bebeteca: un espacio adecuado para desarrollar y estimular en hábitos de lectura el niño. *Biblios*, v. 7, n. 23, ene./mar. 2006. Disponível em: <[http://www.bibliosperu.com/opinion/aponte\\_bebeteca.pdf](http://www.bibliosperu.com/opinion/aponte_bebeteca.pdf)>. Acesso em: 6 ago. 2007.

<sup>15</sup> WERTSCH, J. V. From social interaction to higher psychological processes: a clarification and application of Vygotsky's theory. *Human Development*, v. 22, p. 1-22, 1979; WERTSCH, J. V.; MINICK, N.; ARNS, F. J. The creation of context in joint problem-solving. In: ROGOFF, B.; Lane, J. (Orgs.). *Everyday cognition: its development in social context*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

<sup>13</sup> MARTINS; OLIVEIRA, 2007.

o ato de ler torna-se para a maioria da população um mal necessário.<sup>16</sup>

Para tanto, é necessário que as instituições formadoras de docentes e as escolas de Educação Infantil assumam o papel de mediadoras entre a criança e a cultura escrita, cientes de que seu trabalho pode promover, resgatar ou ampliar o desejo pela leitura e auxiliar na construção de sujeitos efetivamente leitores.<sup>17</sup> Isto não quer dizer, por conseguinte, um retorno ao passado. Ao contrário, requer do professor, do pesquisador e das escolas a busca incessante de coerência epistemológica e criação didática adaptada aos diferentes grupos etários. Foucambert sugere “nada nos resultados nos autoriza retornar a métodos que jamais deixaram de ser utilizados majoritariamente [...] O professor do ano 2000 é um inovador, não um nostálgico!”.<sup>18</sup>

Por todas as razões elencadas anteriormente, no ano de 2009, o Instituto Superior de Educação de Ivoti, ISEI, iniciou a organização de uma bebeteca, envolvendo profissionais da educação, alunos e comunidade em ações de animação cultural para bebês. O alcance de todas as metas estabelecidas, no entanto, dependerá de se considerar o

bebê como parceiro de interação capaz de produzir conhecimentos e atribuir sentidos através da prática de leituras compartilhadas. À tradicional preocupação com o futuro leitor ou com a estruturação do hábito de leitura, contrapõe-se veementemente com o investimento no leitor possível do presente proporcionando-lhe a apreciação, o gosto pela leitura. Pois, acredita-se que o gosto precede o hábito. E que sem o gosto, o hábito da leitura não tem sentido.<sup>19</sup>

O interesse da instituição na criação da bebeteca justifica-se também pela grande experiência institucional de formação de professores para a Educação Básica. São 100 anos

voltados a essa atividade em nível médio e, desde 2003, em nível superior. Nesse período de intensa atividade educacional, inúmeras parcerias com a comunidade local e regional foram realizadas. O compromisso do ISEI com o desenvolvimento social e cultural da cidade e da região é perceptível em diversas atividades proporcionadas pelo ISEI aos habitantes dessas localidades. Assim sendo, a bebeteca constituir-se-á em privilegiada oportunidade de concretização da responsabilidade social e cultural da instituição.

O ISEI reforça sua convicção de investir os melhores recursos disponíveis para a formação de professores competentes e socialmente engajados. Define, em seus objetivos, que quer formar professores comprometidos com a realidade sociocultural, capazes de desenvolver o processo pedagógico, promovendo a integridade e a dignidade do ser humano. Mais ainda, formar professores capazes de conhecer e adequar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e da realidade social e política. Busca, também, assegurar a aprendizagem dos alunos e, com isso, garantir ao próprio professor, como integrante do corpo docente, a capacidade de pesquisa voltada para a transformação de sua prática em teoria e desta, novamente, em prática de sala de aula (ação-reflexão-ação). E, assim, formar professores capazes de desenvolver um ensino qualificado para atender às finalidades da educação nacional, conforme o Estado Democrático e de Direito.

Com a bebeteca, amplia-se a oportunidade de formação cultural não apenas para professores, mas para a sociedade como um todo, mediante atendimento das famílias na própria instituição ou em espaços alternativos como comunidades religiosas, associações de bairros, dentre outros.

Além do trabalho direto com os bebês, a bebeteca poderá também:

- ☛ promover cursos de gestantes e lactantes em interação com secretarias de educação e saúde dos municípios da região;
- ☛ oferecer cursos de formação continuada a profissionais de berçário, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas;

<sup>16</sup> FACCHINI, 2002, p. 33.

<sup>17</sup> KAUFMAN, A. M. *Lecto-escritura inicial*. Buenos Aires: Santillana, 1994; JOLIBERT, J. et al. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

<sup>18</sup> FOUCAMBERT, J. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 27.

<sup>19</sup> FACCHINI, 2002, p. 161.

- ☛ dispor de filmes, livros, jogos, entre outros elementos, para empréstimo aos pais e à comunidade;
- ☛ fomentar projetos de pesquisa cujo foco seja o bebê;
- ☛ ajudar os municípios da região a constituir a semana do bebê em seu calendário;
- ☛ criar uma biblioteca virtual que seja fonte permanente de consultas sobre o Estado da Arte sobre o bebê.

### Objetivos do projeto

O projeto de pesquisa *Bebeteca* terá duração mínima de três anos letivos. As atividades serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, seguindo agendamento e calendário especiais. Pretende-se reunir neste projeto crianças de zero a três anos de idade, bem como pais, educadores e mediadores de leitura. Buscar-se-á, neste espaço de tempo e com participantes voluntários, alcançar os seguintes objetivos:

- ☛ investigar modalidades de formação do gosto pela leitura na primeira idade;
- ☛ criar estratégias e atividades contextualizadas e significativas com vistas à formação do gosto pela leitura na primeira idade;
- ☛ promover e fomentar o gosto pelo livro e pela leitura desde a primeira idade;
- ☛ conscientizar as famílias de seu papel no desenvolvimento do gosto pela leitura;
- ☛ articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando a promoção da leitura e sua importância na sociedade.

### Procedimentos metodológicos

O projeto *Bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural* assume como metodologia de investigação a modalidade de estudo de caso microetnográfico de abordagem qualitativa e caráter parcial. Para atender as características de uma pesquisa naturalística, esse projeto foi estruturado em várias fases, iniciando-se com a definição da equipe de trabalho, da organização do espaço destinado à bebeteca, passando pelo planejamento e desenvolvimento dos encontros de mediação cultural, pela análise de conteúdo, bem como culminando com a elaboração e divulgação do

relatório de pesquisa. No desenvolvimento da investigação, serão empregados os seguintes instrumentos metodológicos:

- ☛ protocolo de observação inspirado na metodologia de observação e análise de interação de díades mãe-bebê desenvolvida pelo grupo de pesquisa de Seidl de Moura e Ribas;<sup>20</sup>
- ☛ protocolo de entrevista, para profissionais do ensino, pais e cuidadores, constituído por questões abertas que visam captar as concepções acerca das competências do bebê e relacioná-las às atividades de interação. Para a validação das entrevistas, elas serão transcritas e devolvidas aos pais e cuidadores para sua apreciação;
- ☛ registro em vídeo. Todas as fases da pesquisa serão registradas em vídeo e posteriormente analisadas a partir de dois instrumentos: o protocolo de observação e o mapeamento dos deslocamentos e interações dos bebês com os portadores de texto e com o investigador.

Os registros dos protocolos passarão por análise quali-quantitativa das atividades dos parceiros e das interações e tentativas de interação. Após a análise particular e profunda de cada um dos protocolos compostos a partir das observações e da análise das imagens das sessões de observação e intervenção, serão realizadas comparações entre os diferentes protocolos, envolvendo, entre outros, os seguintes aspectos: sincronia e reciprocidade nas atividades cuidador-bebê, investigador-bebê nos domínios social e didático de interação; natureza das interações; atribuições de significado e/ou intenção aos comportamentos do bebê; tempo médio das interações desenvolvidas; quantidade de interações ocorridas no transcorrer do tempo. Isto é, quantidade de atividades ou intervenções engendradas pelo cuidador/investigador dirigidas ao bebê que são efetivamente correspondidas com outra atividade, percebendo-se a auto-regulação do comportamento social dos parceiros.

<sup>20</sup> RIBAS, A. F. P.; SEIDL, M. L. M. Construção de um questionário para o estudo da concepção de adultos acerca das competências do recém-nascido. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 89-99, 1995.



## Resultados parciais do estudo

Após a realização da leitura compartilhada com um grupo de trinta bebês, as análises parciais indicam que a dimensão lúdica das leituras cativou os bebês, os familiares e os mediadores da atividade. Isso significa que os aspectos cognitivos e afetivos implicados no brincar estão, necessariamente, articulados com processos de linguagem, num vínculo de afetação recíproca.

Simultaneamente, durante as sessões de leitura compartilhada, os bebês receberam uma dupla mensagem de apreço: o apreço pessoal – alguém lhe quer bem – e o apreço pela leitura – ler dá prazer. O livro, além de objeto cultural, acaba por transformar-se em um brinquedo para as crianças. Isso nos remete precisamente à competência pedagógica do educador, pois é este profissional que planeja as intervenções pedagógicas, proporcionando as experiências emocionais, físicas e intelectuais necessárias para um desenvolvimento saudável. Ou seja, além da nutrição afetiva e física, é essencial também prover a nutrição da mente. Ora, o termo nutrição cognitiva refere-se a alimentar o cérebro com estímulos apropriados e, para isso, é necessário reiterar uma melhor qualificação dos educadores infantis.

Sabendo-se que a leitura é um dos instrumentos mais poderosos de que se dispõe para a aprendizagem e que também é uma ferramenta lúdica que permite a construção do imaginário, não é possível constituir-se como bom profissional do ensino sem constituir-se primeiramente como sujeito leitor, pois, fundamentalmente, “la enseñanza que no fomenta el deseo de leer no es una buena enseñanza”.<sup>21</sup>

[Recebido em: outubro 2009 e  
aceito em: novembro 2009]

---

<sup>21</sup> GALLART, I. S. El placer de leer. *Lectura y vida*, Buenos Aires, año 16, n. 3, p. 25-30, set. 1995. p. 27.